

# **IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO PARA SUBSIDIAR EXPOSIÇÕES MUSEOGRÁFICAS SOBRE BALEIA FRANCA AUSTRAL - EUBALAENA AUSTRALIS (DESMOULINS, 1982) (CETACEA: BALAENIDAE)**

PATRICIA SANTURIO DOS SANTOS<sup>1</sup>, RAFAEL ERLING CARUSO<sup>1</sup>,  
LUCIANO AMARO JUNQUEIRA VALÉRIO<sup>2</sup>,  
MARIA CRISTINA PONS DA SILVA<sup>3</sup>

## RESUMO

*Para atender a função de difusor de conhecimento, o Museu ao Ar Livre da ULBRA adota a política de reunir documentos sobre a sua coleção, implantando uma base de dados informatizada, que possibilita a obtenção de informações relacionadas à Baleia Franca Austral, com vistas a subsidiar as exposições museográficas do esqueleto desta espécie, pertencente ao seu acervo, além de apoiar o desenvolvimento de ações e programas pedagógicos relacionados a esta espécie e seu ambiente.*

---

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do Curso de Biologia – Bolsista do PROICT/  
ULBRA

<sup>2</sup>Professor do Curso de Biologia/ ULBRA.

<sup>3</sup>Museóloga, Coordenadora do Museu ao Ar Livre da ULBRA.

## ABSTRACT

*Implantation of the documentation nucleus to subsidize museographic expositions about South Right Whale. To attend a function of knowledge diffuser, the "Museu ao Ar Livre da ULBRA" adopts the politic to gather information about its collections setting a database, making possible to find related information of the South Right Whale, with sights to subsidize the museographic expositions of the skeleton of this species, belong its collection and supporting the development of action and pedagogical programs related to the this species and its environment.*

## INTRODUÇÃO

Além de coletar, preservar e estudar o patrimônio cultural e/ou natural, a instituição museal é responsável pela socialização do conhecimento nela gerado e/ou sistematizado, através de ações e programas educacionais no âmbito do ensino formal e informal. Desta forma os museus devem ser portadores de processos interativos nos quais o patrimônio se manifeste para ser identificado, reconhecido e valorizado.

Para desempenhar esta função de gerador, comunicador e dinamizador de conhecimento, o museu deve documentar suas coleções ou, como afirma NOVAES (2000), "será fadado a ser um museu morto, mero repositório de objetos e/ou espécimens, cujo significado se encontra esvaziado de toda a riqueza de seu conteúdo significativo, não podendo pois justificar sua existência como instituição museu".

Sendo assim, é imprescindível a adoção de políticas que invistam em documentação e, especialmente, na sua informatização.

O Museu ao Ar Livre da ULBRA intenciona gerenciar o fato museal com vistas a estabelecer a relação profunda entre o homem/sujeito e o objeto/ bem cultural ou natural, base da museologia na concepção de CHAGAS (1996),

de modo a aproximar o seu público do patrimônio cultural e/ou natural.

O presente trabalho visa implantar uma base de dados informatizada, que possibilite a obtenção de informações relacionadas à Baleia Franca Austral, com vistas a subsidiar as exposições museográficas do esqueleto desta espécie, pertencente ao acervo do Museu ao Ar Livre da ULBRA; e apoiar o desenvolvimento de ações e programas pedagógicos.

A população de Baleia Franca Austral, considerada extinta na costa brasileira há 30 anos atrás, está em fase de recuperação, graças às medidas preservacionistas adotadas nas últimas duas décadas.

O Museu ao Ar Livre, consciente de seu papel de difusor de conhecimento e formador de agentes multiplicadores, pretende engajar-se, juntamente com outras instituições, na tarefa de conscientização para preservação desta espécie, para que as gerações futuras não se privem do direito de desfrutar a emoção de defrontar-se com seres tão fascinantes, como questiona PALAZZO JR. et al. (s.d.): "Que emoção traz à mente humana – em especial à mente urbana – estar diante de 60 toneladas de evolução biológica repetindo ali, quase ao alcance de nossos dedos, o infinito ciclo da perpetuação?"

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das referências dos documentos sobre Baleia Franca Austral, foram consultado o Biological Abstract, o Zoological Records, sites de busca da Internet e especialistas desta área de conhecimento.

A obtenção dos documentos a serem tombados no Núcleo de Informações sobre Baleia Franca Austral (NIBFA) foi concretizada por meio de: Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); cópias de acervos bibliográficos de pesquisadores; doações; sites como [www.baleiafranca.org.br](http://www.baleiafranca.org.br), [www.zimbanet.com.br/baleiafranca](http://www.zimbanet.com.br/baleiafranca), [www.inema.com.br](http://www.inema.com.br), [www.baleiafrancasc.hpg.ig.com.br/baleia.htm](http://www.baleiafrancasc.hpg.ig.com.br/baleia.htm); e compra.

Para o tombamento dos documentos no NIBFA, utilizou-se o software *Papyrus Bibliography System* versão 7.0.16, que possibilita a recuperação e o inter cruzamento de dados constante nos registros.

## RESULTADOS

Até o presente foram obtidos 152 documentos ( Tabela 1 ), incluindo artigos científicos, obras de ficção, documentários, entre outros, impressos ou gravados em CDs, Vídeos VHS e DVD.

Os documentos são analisados, antes de serem tombados no NIBFA, para a seleção das palavras chaves incluídas em seus registros, facilitando o resgate das informações neles contidas.

**Tabela 1** – Quantificação do tipo de documentos registrados no Núcleo de Informações sobre Baleia Franca Austral em dezembro de 2002.

TIPO DE DOCUMENTO	NÚMERO DE REGISTROS
LIVRO FICÇÃO INFANTIL	14
LIVRO FICÇÃO ADULTO	1
LIVRO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	7
LIVRO CIENTÍFICO	11
ARTIGO CIENTÍFICO	114
DOCUMENTÁRIO	4
GRAVAÇÃO DE SONS	1

## COMENTÁRIOS FINAIS

O Museu ao Ar Livre intenciona renovar periodicamente os discursos museográficos, concomitante com outras ações educativas, para atender aos diferentes aspectos relacionados ao tema.

Portanto, para que o NIBFA mantenha-se atualizado, será necessário o resgate permanente das informações sobre Baleia Franca Austral, objeto central destas exposições.

Projeto desenvolvido com apoio da FAPERGS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mario. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996. 124p.

NOVAES, Lourdes Rego. Da organização do Patrimônio Museológico: Refletindo sobre Do-

cumentação Museográfica. In: MUSEOLOGIA Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2000. p.43-65.

PALAZZO JR., José Truda; RUSCHEL, Marcelo; FLORES, Paulo André. **Mamíferos Marinhos do Sul do Brasil**. Florianópolis: Editora Mares do Sul, [s.d.]. 48p.il. (Coleção Mares do Sul)